



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54397-54401, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24062.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Neidivan de Sousa Vieira Júnior^{1,*}, Luana de Moraes Viana¹, Patrícia Ribeiro Azevedo²
and Lísia Divana Carvalho Silva²

¹Enfermeiro, Residência Multiprofissional Terapia Intensiva, Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

²Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 12th January, 2022

Received in revised form

26th January, 2022

Accepted 19th February, 2022

Published online 19th March, 2022

Key Words:

Covid-19, Enfermagem, Saúde Mental.

*Corresponding author:

Neidivan de Sousa Vieira Júnior

Copyright © 2022, Neidivan de Sousa Vieira Júnior et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Neidivan de Sousa Vieira Júnior, Luana de Moraes Viana, Patrícia Ribeiro Azevedo and Lísia Divana Carvalho Silva. "Impacto da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem", *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54397-54401.

ABSTRACT

Objetivo: investigar artigos científicos sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Método:** Estudo de revisão integrativa realizado nos meses dezembro de 2020 e janeiro de 2021 nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Incluíram-se artigos publicados nos idiomas português e inglês nos anos de 2019 e 2020. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse. O impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais se deu pelo aumento da carga de trabalho, escassez de materiais, medo do desconhecido, de ser contaminado e contaminar seus familiares, desinformação, falta de apoio psicossocial, raiva do governo e dos sistemas de saúde. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 impactou negativamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

INTRODUCTION

A Covid-19 teve seu primeiro caso em um mercado de animais vivos na cidade de Wuhan, China em dezembro de 2019. Em 22 de Janeiro de 2020 foram reportadas 56 mortes relacionadas a Covid-19, ao passar dos dias o número de casos confirmados e mortes cresceram rapidamente. De forma célere a doença disseminou-se pelo mundo. Ainda em janeiro de 2020, vários países de continentes diferentes notificaram casos da doença. Devido ao crescimento exponencial de novos casos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde internacional (Russell, 2020). Medidas como isolamento, quarentena, distanciamento social, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foram adotadas para reduzir a velocidade de contágio e, conseqüentemente a sobrecarga dos serviços de saúde na maioria dos países (Hopman, 2020); em alguns casos foram realizados os *lockdowns*- fechamento completo dos serviços não essenciais e medidas de controle da circulação de pessoas. As pessoas vivenciaram uma situação atípica que aliada a imprevisibilidade do que viria acontecer se criou um ambiente com fatores estressantes que impactaram diretamente na sua saúde de todos. Estudo conduzido por pesquisadores húngaros avaliou os níveis de depressão e ansiedade em adultos durante o período de

quarentena daquele país e observaram que 34,1% dos 431 participantes estavam deprimidos, além disso, 36,2% estavam ansiosos (Szabó, 2020). Continuadamente informações, normas, diretrizes, boletins e dados de profissionais infectados noticiam as redes sociais e meios de comunicação e o número de profissionais infectados e mortos pelos vírus cresceu à medida que a doença se espalhava pela sociedade. Esse contexto favoreceu a ocorrência de ansiedade, estresse e alterações na saúde mental dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, linha de frente no cuidado aos pacientes acometidos pela Covid-19 (Zhu, 2020). Várias pesquisas brasileiras demonstraram piora na saúde mental da população. Estudo mostrou aumento nos problemas de sono e ansiedade, além do sentimento de tristeza persistente⁵. Pesquisa com amostra de 1996 pessoas identificou que 81,9% apresentaram ansiedade, 68% depressão, 64,5% raiva e 55,3% problemas do sono, além disso, o maior tempo de distanciamento social esteve associado a sintomas mais graves (Goularte, 2020). Sabe-se que os profissionais de saúde representam a parcela da sociedade que foi mais exposta a fatores estressantes durante a pandemia e, por conseguinte mais afetada psicologicamente. Estudos demonstraram que esses trabalhadores sofreram transtorno do estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Ademais, a ocorrência de insônia entre profissionais de saúde foi superior a população geral (Bassi,

2020), por conseguinte, ocorre o menor rendimento nas atividades laborais e em vários casos os afastamentos (Jardim, 2011). Dentre os profissionais de saúde, a classe médica e a enfermagem figuram entre as mais impactadas mentalmente. Fatores como desgaste físico, alta carga de trabalho, distanciamento social, colapso nos sistemas de saúde, medo de se infectarem e infectarem os outros foram identificados como preponderantes na piora da sua saúde mental. Os profissionais de enfermagem apresentaram escores elevados de depressão, ansiedade, alterações no sono e esgotamento psicorelacionado a pandemia (Teixeira, 2020). As excessivas jornadas de trabalho, a responsabilidade direta com a manutenção da saúde, e por vezes diretamente com a vida do próximo caracterizam uma carga psíquica que impacta na saúde mental dessa classe trabalhadora. Neste sentido, questiona-se: Qual o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem? Estudo com o objetivo de investigar artigos científicos sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Estudo de revisão integrativa da literatura realizado nos meses dezembro de 2020 e janeiro de 2021 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram realizadas seis etapas: Estabelecimento do problema da revisão integrativa; Estabelecimento dos critérios de inclusão e não inclusão e seleção dos artigos; Definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; Análise dos resultados; Apresentação dos resultados e Discussão e apresentação da revisão integrativa. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês nos anos de 2019 e 2020 disponíveis na íntegra e gratuitamente que abordaram a temática saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Dessa forma foram excluídos editoriais, resenhas, anais de eventos, dissertações e tese. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS), em português: “Covid-19”, “Enfermagem”, “Saúde Mental” e em inglês: “Covid-19”, “Nursing”, “Mental Health”. Os descritores foram combinados utilizando-se o termo booleano “AND” e aspas como mecanismo de truncagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Selecionou-se 387 artigos, destes foram excluídos 174 artigos por duplicidade, 64 por não estarem disponíveis na íntegra e 96 por inadequação ao tema proposto. Ao término da análise inicial restaram 53 publicações, as quais foram lidas na íntegra para avaliação do conteúdo e que respondessem a questão norteadora. Por conseguinte, 44 artigos foram excluídos por não apresentarem informações pertinentes. A amostra foi composta de nove (9) artigos que abordavam de maneira direta o tema proposto, conforme a figura 1 abaixo. A caracterização dos artigos segundo título, autor, ano/idioma, base de dados e delineamento da pesquisa é apresentada no quadro 2: Observa-se no quadro 2 que a base de dados MEDLINE obteve seis (6) artigos enquanto LILACS contava com três (3) artigos. Em relação ao delineamento das pesquisas, os estudos transversais foram mais comuns, seguidos das revisões sistemáticas.

A descrição dos artigos selecionados por objetivos, principais resultados e conclusões é apresentada a seguir: Observa-se no quadro 3 que fatores contribuíram para piora da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os achados foram compilados em três eixos temáticos a fim de facilitar o entendimento. Eixo Temático I - Fatores associados ao impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. Os profissionais de saúde em todo o mundo são descritos como a categoria populacional que mais sofreu impactos psicológicos com a pandemia da Covid-19.

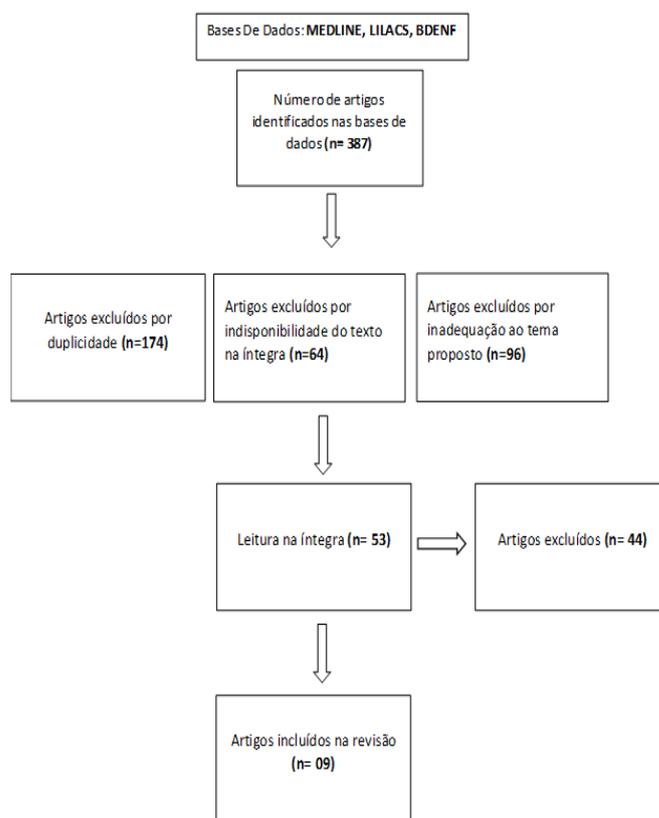


Figura 1. Fluxograma com as etapas de seleção

Dentro deste contexto temos a enfermagem que traz o cuidado como característica própria da profissão e a assistência beira leito como base do cenário de atuação. É a classe profissional que permanece o maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo assistencial, o que levou a caracterização em todo mundo deste profissional como o principal na linha de frente e logo o mais vulnerável, expressando sentimentos de ansiedade, medo, tristeza e raiva (Barbosa, 2020; Huang, 2020).

A enfermagem como profissão está habituada a lidar com situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão, entretanto a configuração do atual cenário é totalmente nova e traz consigo diversos fatores estressantes e inúmeros desafios¹⁰. Os enfermeiros se depararam com estímulos físicos, mentais e ambientais que levaram ao aumento da carga psicológica e a problemas emocionais mais graves (Huang, 2020). A pandemia trouxe consigo condições estressoras adicionais tais como: aumento da carga de trabalho devido grande demanda, a falta de acesso à informações e treinamentos atualizados, privação do sono, o receio de perder os meios de subsistência, grande responsabilidade, medo de contaminar os familiares e também de se contaminar, desinformação, raiva do governo e dos sistemas de saúde, escassez de equipe médica e o estigma da população em relação aos profissionais que trabalham na linha de frente do enfrentamento a Covid-19 (Moreira, 2020; Sampaio, 2020).

Chama a atenção para a falta de infraestrutura e despreparo diante de um cenário de pandemia e de insumos materiais suficientes para atender a demanda de proteção individual e coletiva dos profissionais de saúde, além de sobrecarga de trabalho devido ao afastamento de muitos profissionais, vítimas de contaminação pela Covid-19, com alto impacto negativo para a saúde física e mental dos trabalhadores (Moreira, 2020). Estudo realizado em Portugal com 767 enfermeiros mostrou que o estado de saúde mental dos profissionais parece ter sido particularmente afetado pelo surto de Covid-19 e que alguns elementos modificáveis, como EPI não adequado ou horas extras de trabalho, poderiam acentuar as consequências negativas, evidenciando impacto das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais, pois a proteção dos profissionais de saúde é um

Quadro 2. Distribuição dos artigos segundo título, autor, ano/idioma, base de dados e delineamento da pesquisa

Artigo	Título	Autores	Ano/Idioma	Disponível na Base	Delineamento da Pesquisa
A	The Psychological Status and Self-Efficacy of Nurses During COVID-19 Outbreak: A Cross-Sectional Survey.	XIONG, Huan; YI, Shuanglian; LIN, Yufen.	2020/ Inglês	MEDLINE	Estudo Transversal
B	Emotional Responses and Coping Strategies in Nurses and Nursing Students During Covid-19 Outbreak: A Comparative Study.	HUANG, Longet <i>al.</i>	2020/ Inglês	MEDLINE	Estudo Transversal
C	Investigation of the Psychological Disorders in the Healthcare Nurses During a Coronavirus Disease 2019 Outbreak in China.	XIE, Honglinget <i>al.</i>	2020/ Inglês	MEDLINE	Estudo Transversal
D	Factors Associated With Post-Traumatic Stress Disorder of Nurses Exposed to Corona Virus Disease 2019 in China.	WANG, Ya-Xi <i>et al.</i>	2020/ Inglês	MEDLINE	Estudo Transversal
E	Psychological Effects of Nurses and Midwives Due to COVID-19 Outbreak: The Case of Turkey.	AKSOY, YaseminErkal; KOÇAK, Vesile.	2020/ Inglês	MEDLINE	Estudo Transversal
F	Nurses' Mental Health During the Covid-19 Outbreak: A Cross-Sectional Study.	SAMPAIO, Francisco; SEQUEIRA, Carlos; TEIXEIRA, Laetitia.	2020/Inglês	MEDLINE	Estudo Transversal
G	Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Combate ao Covid-19.	MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sergio Roberto de.	2020/ Português	LILACS	Revisão Sistemática de Literatura.
H	Saúde Mental da Enfermagem no Enfrentamento do Covid-19 em um Hospital Universitário Regional.	DAL'BOSCO, Eduardo Bassaniet <i>al.</i>	2020/ Português	LILACS	Estudo Observacional Transversal
I	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências.	BARBOSA, Diogo Jacinthoet <i>al.</i>	2020/ Português	LILACS	Revisão Sistemática de Literatura.

Quadro 3. Distribuição de artigos segundo os objetivos, principais resultados e conclusões

Artigo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
A	Avaliar o estado psicológico de enfermeiras que atuaram em um hospital público não referência para COVID-19 durante a pandemia.	A prevalência de sintomas de ansiedade e depressão foi de 40,8% e 26,4% respectivamente.	Enfermeiros em hospitais não designados pelo governo como referência para COVID-19 tiveram grande prevalência de sintomas de ansiedade e depressão durante o surto de COVID-19. Apesar disso, devido limitações do estudo, não foi possível estabelecer relação direta entre os níveis encontrados e a pandemia.
B	Investigar as respostas emocionais e os estilos de enfrentamento de enfermeiras.	As mulheres mostraram ansiedade e medo mais graves do que os homens. Quanto mais perto a Covid-19 é para os participantes, mais forte é a ansiedade e a raiva. Comparado com estudantes universitários de enfermagem, enfermeiras têm respostas emocionais mais fortes e são mais dispostos a usar o enfrentamento focado no problema.	A COVID-19 é uma fonte de pressão com grande influência, tanto para os indivíduos quanto para os grupos públicos sociais. Diferentes indivíduos e grupos podem passar por diferentes níveis de crise psicológica, e as enfermeiras no centro do surto são afetadas. Os hospitais devem se concentrar em fornecer apoio psicológico aos enfermeiros e fornecer assistência psicológica oportuna, além de treinamento em estratégias de enfrentamento.
C	Determinar os níveis de estresse e distúrbios psicológicos dos enfermeiros que prestaram cuidados de enfermagem durante o surto COVID-19.	Os enfermeiros que trabalhavam na enfermaria de cuidados não críticos pontuaram significativamente mais alto na condição de traumatização e nível de estresse em comparação com os trabalhadores da unidade de cuidados intensivos.	A intervenção para prevenir a desequilíbrios na saúde mental dos enfermeiros precisa se concentrar nos indivíduos que atuam nas enfermarias de cuidados não críticos, em vez daqueles das enfermarias de cuidados intensivos.
D	Investigar os fatores potencialmente envolvidos no nível de Transtorno de Estresse Pós-traumático de enfermeiros expostos ao COVID-19 na China.	A incidência de transtorno de estresse pós-traumático foi de 16,83%. Enfermeiros e profissionais mais satisfeitos com o trabalho mostraram menor incidência em relação a enfermeiras e profissionais não satisfeitos.	É necessário capacitar o enfermeiro por meio de programas de educação e treinamento para atingir seus objetivos em nível individual e de equipe, obtendo progresso na carreira garantindo a satisfação no trabalho. O aconselhamento psicológico eficaz e sustentável deve ser dirigido especialmente às enfermeiras, a fim de reduzir o risco de comprometimento psicológico.
E	Determinar os níveis do impacto psicológico em enfermeiras e parteiras devido ao surto de COVID-19.	Constatou-se que 54,5% das enfermeiras e parteiras vêm piorando a vida desde o início do surto, 62,4% tiveram dificuldades em lidar com a situação incerta do surto, 42,6% desejavam apoio psicológico e 11,8% se alienaram da profissão.	É necessário proteger os profissionais de saúde, tomar medidas de proteção contra infecções da COVID-19 e implementar intervenções, especialmente para aqueles do grupo de risco. Uma rede segura e rápida de informação, educação continuada e apropriada, fácil acesso a equipamentos de proteção e apoio psicológico podem ajudar a reduzir os efeitos psicológicos negativos em enfermeiras e parteiras.

F	Descrever o estado de saúde mental dos enfermeiros durante o surto de Covid-19 e explorar os fatores que podem acentuar as consequências negativas em sua saúde mental.	Os enfermeiros portugueses apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse, quando comparados com a população portuguesa em geral, durante o surto. Enfermeiros que trabalharam mais horas apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse.	Os resultados sugerem que o estado de saúde mental dos enfermeiros parece ter sido particularmente afetado pelo surto de Covid-19 e que alguns elementos modificáveis, como EPI não adequado ou horas extras de trabalho, podem acentuar as consequências negativas em sua saúde mental.
G	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.	Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causa estresse.	É preciso considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.
H	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	A prevalência de ansiedade foi de 48,9% e de depressão 25%.	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
I	Descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem.	O aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem.	O contato próximo com pacientes com COVID-19 e a exposição direta aos sofrimentos físicos e psicológicos dos pacientes, faz com que os enfermeiros que estão na linha de frente sejam os mais propensos a sofrer com problemas psicológicos oriundos do estresse, indicando assim a necessidade de atuação de equipe multidisciplinar, junto a estes profissionais de modo que eles possam continuar prestando o cuidado de maneira eficiente e com qualidade.

componente importante das medidas de saúde pública para lidar com o surto da Covid-19 (Sampaio, 2020). Foi unânime entre os estudos analisados a presença do medo de adoecer e morrer e ainda o medo de contaminação dos seus familiares com uma doença até então desconhecida (Barbosa, 2020; Huang, 2020; Moreira, 2020; Sampaio, 2020). O medo e a angústia são capazes de estimular quadros psicológicos, que por sua vez possuem mecanismos que podem influenciar na diminuição da imunidade com consequências na manutenção da saúde (Barbosa, 2020). Estudo que investigou o estado psicológico de 233 enfermeiras durante o surto da Covid-19 mostrou que os enfermeiros com titulação profissional intermediária apresentaram maior prevalência de sintomas depressivos em comparação aos de titulação primária, demonstrando a insuficiência de conhecimento técnico diante de algo novo e desconhecido, além da pouca confiança para lidar com a situação. A autoeficácia foi negativamente correlacionada com a ansiedade¹⁴. Temos neste contexto a confiança como parte importante neste processo, enfermeiros que não estão confiantes em lidar com a pandemia são mais propensos a ter ansiedade, independe do grau de titulação técnica.

Eixo Temático II – Sentimentos e impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem: estresse, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático: Os enfermeiros, como um dos grupos mais vulneráveis, estão no centro do risco de infecção, em decorrência disso correm o risco de serem infectados e podem experimentar ansiedade, preocupando-se com a sua saúde, de seus entes queridos e colegas (Huang, 2020; Moreira, 2020). Estudo demonstrou uma prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre enfermeiros de 40,8% e 26,4%, respectivamente, com graus de depressão leve (74,6%), moderada (18,6%), grave (5,1%) e extremamente grave (1,7%) (Xiong, 2020). Pesquisa brasileira com profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19, em um hospital universitário, mostrou a prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem 48,9%, já a depressão de 25%. Os profissionais de enfermagem com ansiedade, em sua maioria, são técnicos em cargo assistencial (44,2%), atuam em setores críticos (55,8%), são concursados (44,2%) e trabalham na área da saúde há mais de 10 anos (27,9%) (Dal’Bosco, 2020). Há correlação significativa e positiva entre medo (de ser infectado e infectar família) e depressão, ansiedade e estresse.

Os profissionais que foram deslocadas de suas casas, principalmente voluntariamente (para proteger suas famílias de serem infectadas), apresentaram sintomas depressivos significativos. Assim, em geral, a hipótese “mudanças na dinâmica familiar” durante o surto de Covid-19 levam a impactos psicológicos importantes (Sampaio, 2020).

Estudo com enfermeiras e parteiras durante a pandemia identificou que 54,5% pioraram desde o início do surto de Covid-19, 62,4% tiveram dificuldades em lidar com a situação incerta e 42,6% desejavam apoio psicológico. Os profissionais de enfermagem apresentavam problemas e dificuldades na vida social, profissional, familiar e pessoal e sentiam emoções intensas como ansiedade (36,3%), mal-estar (31,3%) e medo (19,4%) devido ao Covid-19. Durante a pandemia, 49,7% das enfermeiras e parteiras, por vezes, sentiam arrependimento pela profissão e a grande maioria afirmou que às vezes sente remorso pela profissão e que por medo da transmissão, sua eficiência no trabalho diminuiu (Xiong, 2020). A satisfação no trabalho é um fator importante e foi visto que também influencia para o desenvolvimento de TEPT, pois enfermeiros insatisfeitos com seus empregos muitas vezes sentem que estão trabalhando em um sistema disfuncional que afeta a qualidade de suas tarefas e sua autoestima. Enfermeiros expostos ao Covid-19 na China tiveram pontuações baixas em instrumentos que avaliam a presença de TEPT. A incidência de TEPT foi de 16,83%. Enfermeiros e profissionais mais satisfeitos com o trabalho mostraram menor incidência em relação a enfermeiras e profissionais não satisfeitos (WANG, 2020). Pesquisa revelou que durante o surto de COVID-19, o sofrimento, trauma e impacto psicológico de enfermeiras que atuavam em setores de cuidados não críticos são mais graves do que aqueles que trabalham em setores de terapia intensiva. A resistência mental de quem atua em cuidados intensivos é mais abalada e compromete atenção à saúde mental dos enfermeiros. Já outra pesquisa mostra que 15,8% dos enfermeiros foram lotados em outros departamentos ou unidades entre setores críticos e não críticos e que surpreendentemente, essa circunstância não teve impacto significativo em seus níveis de depressão, ansiedade ou estresse (Sampaio, 2020).

A alocação de equipes de enfermagem em setores diferentes, na medida do possível, durante o surto para reduzir a tensão gerada em situações de inexperiência, além de garantir a qualidade da assistência. O estresse ocupacional é um importante indicador de exaustão psíquica no enfrentamento da pandemia da Covid-19 e tem gerado muitas incertezas, refletindo na saúde mental dos profissionais da enfermagem e que precisam de estratégias adicionais para gerenciar e abordar o sofrimento psicológico (Sampaio, 2020).

Eixo Temático III - Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem no cenário da pandemia da COVID-19: Os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente estão em exposição direta e constante aos sofrimentos físicos e psicológicos oriundos da pandemia da Covid-19. É comum que profissionais que estão sofrendo por situações estressoras ou com alguma carência psíquica sejam os últimos a reconhecer sua necessidade de apoio e esse estigma da resistência, conhecido como psicofobia, pode ser um obstáculo para pedir ajuda, o que faz com que esses trabalhadores não priorizem o autocuidado. Em razão disso, é essencial que os profissionais da enfermagem sejam apoiados durante o manejo da Covid-19 com protocolos atualizados de controle de infecção, tenham acesso aos EPI em seu local de trabalho, recebam treinamentos contínuos e apoio dos líderes e das chefias. Há necessidade da atuação de equipe multidisciplinar, junto a estes profissionais de modo que eles possam continuar prestando o cuidado de maneira eficiente e com qualidade (Barbosa, 2020; Moreira, 2020). Pesquisa traz terapia cognitivo comportamental *online* e as intervenções baseadas na atenção plena, como sendo úteis para promover a saúde mental dos enfermeiros (Xiong, 2020). Estudo cita o aconselhamento psicológico como eficaz e sustentável, devendo ser dirigido especialmente às enfermeiras, a fim de reduzir o risco de comprometimento psicológico (WANG, 2020). Autores sugerem que no surto da Covid-19 os hospitais devem fornecer suporte psicológico para enfermeiros, fornecendo assistência oportuna, treinamento em estratégias de enfrentamento, fornecimento de equipamento médico de proteção adequado. O enfrentamento ativo inclui iniciar uma ação direta, aumentar os esforços de alguém e tentar executar uma tentativa de enfrentamento de maneira gradual (Huang, 2020).

Medidas de precaução precisam ser implementadas para todos os enfermeiros que realizam as tarefas relacionadas ao Covid-19 como redução na duração do trabalho em cada turno para minimizar o medo, angústia e outros distúrbios psicológicos¹⁸. Uma rede segura de informação rápida, educação continuada pronta e apropriada, fácil acesso a equipamentos de proteção e apoio psicológico pode ajudar a reduzir os efeitos psicológicos negativos. Além dessas medidas práticas, pode ser útil estabelecer um programa contínuo de monitoramento da saúde mental para profissionais de saúde (Aksoy, 2020). A proteção dos profissionais de saúde se faz necessária. Assim, proporcionar-lhes melhores condições de trabalho, como EPIs adequados e redução da carga de trabalho é crucial para minimizar os impactos psicológicos. O que se sabe é que o cuidado não pode cessar ou ser minimizado na pós-pandemia, pois alguns sentimentos como o luto, o medo, as angústias e o esgotamento físico e psíquico ainda podem permanecer. Por isso é importante que haja um planejamento das intervenções necessárias para cada fase do surto adaptando-as à necessidade de cada um (Moreira, 2020; Sampaio, 2020).

CONCLUSÃO

A Covid-19 teve impacto significativo na saúde mental dos profissionais de enfermagem. O impacto se deu principalmente pelo aumento da carga de trabalho, a escassez de materiais, o medo do desconhecido, o medo de ser contaminado e contaminar seus familiares, a desinformação, a falta de apoio psicossocial, a raiva do governo e dos sistemas de saúde. Os profissionais de enfermagem apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse. Faz-se necessário o reconhecimento da importância do trabalho dos profissionais de enfermagem, especialmente em tempo de pandemia, ocasionado principalmente pela exposição e sobrecarga ao trabalho, medo e insegurança. Desta forma, é preciso fornecer

melhores condições laborais e suporte psicológico para preservação e manutenção da saúde mental destes profissionais.

REFERÊNCIAS

- Aksoy YE, Koçak V. Psychological Effects of Nurses and Midwives Due to Covid-19 Outbreak: The Case of Turkey. Archives of Psychiatric Nursing. 2020; 34(5):427-33.
- Almeida WA, Szwarcwald CL, Malta DC, Barros MBA, Souza PRBJ, Azevedo LO et al., Changes in Brazilians' socioeconomic and health conditions during the COVID-19 pandemic. Rev Bras Epidemiol. 2020; 6 (23):e200105. Available in <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33439938/>
- Barbosa DJ, Gomes MC, Souza F.B.A, Souza, F.B.A, Gomes, A.M.T. Fatores de Estresse nos Profissionais de Enfermagem no Combate à Pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. Comun. Ciênc. Saúde. 2020; 31:47.
- Bassi M, Negri L, Fave AD, Accardi R. The Relationship Between Post-Traumatic Stress and Positive Mental Health Symptoms Among Health Workers During COVID-19 Pandemic in Lombardy. Journal of Affective Disorders. 2020; 280:1-6. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33220632/>
- Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. Rev Bras Enferm. 2020; 73(Suppl 2):e20200434.
- Goularte JF, Serafim SD, Colombo R, Hogg B, Caldieraro A, Rosa AR. COVID-19 And Mental Health in Brazil: Psychiatric Symptoms in the General Population. Journal Of Psychiatric Research. 2020; 132:32-37, 2020. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038563/>
- Hongling Xie, Xiaolin C, Xinyu S, Wen W, Jun C, Zuyang Xi, Kangquan S. Investigation of the Psychological Disorders in the Healthcare Nurses During a Coronavirus Disease 2019 Outbreak in China. Medicine. 2020; 99(34): e21662.
- Hopman J, Allegranzi B, Mehtar S. Managing COVID-19 in low-and middle-income countries. Jama. 2020; 323 (16):1549-50.
- Huang L, Xu F, Liu H. Emotional Responses and Coping Strategies of Nurses and Nursing College Students During COVID-19 Outbreak. MedRxiv, 2020; 8. Available in: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.05.20031898v1.full.pdf>
- Jardim S. Depressão e Trabalho: Ruptura de Laço Social. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2011; 36 (123): 84-92.
- Moreira AS, Lucca SR. Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Combate ao COVID-19. Enferm. Foco. 2020, 11 (1): 155-61.
- Russell CD, Millar JE, Baillie JK. Clinical evidence does not support corticosteroid treatment for 2019-nCoV lung injury. The Lancet. 2020; 395(10223): 473-75.
- Sampaio F, Sequeira C, Teixeira L. Nurses Mental Health During the Covid-19 Outbreak: A Cross-Sectional Study. Journal Occupat Environm Med. 2020; 62 9(10): 783-87.
- Szabó C, Pukánszky J, Kemény L. Efeitos Psicológicos da Pandemia Covid-19 em Adultos Húngaros. Journal Intern Pesq Ambien Saud Pub. 2020; 17 (24):9565.
- Teixeira CFS. A Saúde Dos Profissionais no enfrentamento da Pandemia De Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25: 3465-3474.
- WANG J, Zhou M, Liu F. Reasons for healthcare workers becoming infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. Journal of Hospital Infection, 2020; 105(1): 99-101.
- Xiong H, YiS, LinY. The Psychological Status and Self-Efficacy of Nurses During COVID-19 Outbreak: A Cross-Sectional Survey. INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing. 2020; 57: 0046958020957114.
- Zhu J, Pan J, Pang J, Zhong Z, Hongyuan L, Cuiying H. et al. Clinical Characteristics of 3,062 COVID-19 Patients: A Meta-Analysis. Journal of Medical Virology, 2020. 92(10):1902-14. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32293716/>